

AD – vitória que sabe a pouco

written by Joaquim Jorge | 15 de Março, 2024

OCIDADÃO
Jornalismo Livre



Joaquim Jorge

A AD venceu, mas foi uma vitória fraca. O PS perdeu, mas foi uma derrota fraca.

Incrível, como quando há algo diferente e alguma esperança, os portugueses dizem sim e vão votar.

O Chega passou de epifenómeno a fenómeno e é hoje uma realidade que não se pode escamotear.

Os comentadores e a imprensa em geral sempre tentaram denegrir a essência da questão: as pessoas estão cansadas da forma como

o PS e o PSD fazem política.

Querem algo diferente e experimentar algo que vá ao encontro das suas necessidades.

Se não perceberem isto não percebem nada. A política mudou e quem não evoluir e estiver alento será engolido por este processo.

Muitos portugueses são democratas, mas não se reveem neste pingue-pongue, ora está o PS, ora está o PSD. Os portugueses acham que a democracia não está a funcionar e não consegue resolver os problemas das pessoas.

Um governo da AD ou um governo da AD com IL terá uma maioria relativa muito escassa. O Chega é o partido que tem a solução de um governo à direita.

Luís Montenegro como primeiro-ministro terá sempre uma espada de Dâmocles em cima da sua cabeça, isto é, a insegurança de ser derrubado por uma moção de censura.

A AD ganhou, mas há vitórias e vitórias, assim como há derrotas e derrotas. Os portugueses disseram em relação ao PS *"enough is enough"* (já chega). Mas não disseram efusivamente ao PSD, *" I want you very much"*. (eu quero-te muito).

Tem a palavra Marcelo Rebelo de Sousa que é o menos culpado de tudo o que levou à queda do PS de António Costa. Durante muito tempo foi o abono de família desse governo, fazendo o possível e impossível para haver estabilidade.

Estas eleições, com estes resultados, vão levar num futuro próxima a novas eleições.